



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANDERSON GURSKI

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES DE EVENTOS DA ANPAD**

**CERRO LARGO
2022**

ANDERSON GURSKI

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES DE EVENTOS DA ANPAD**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Gurski, Anderson
COOPERATIVISMO DE CRÉDITO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES DE
EVENTOS DA ANPAD / Anderson Gurski. -2022.
41 f.

Orientador: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em
Administração, Cerro Largo, RS, 2022.

I. Wuerges, Artur Filipe Ewald, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ANDERSON GURSKI

**COOPERATIVISMO DE CRÉDITO:
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PUBLICAÇÕES DE EVENTOS DA ANPAD**

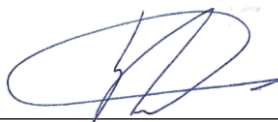
Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:
24/03/2022.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges – UFFS
Orientador



Prof. Dr. Edemar Rotta – UFFS
Avaliador



Profa. Dra. Denise Medianeira Mariotti Fernandes – UFFS
Avaliadora

RESUMO

O Cooperativismo de Crédito possui grande relevância em diversos contextos brasileiros por possibilitar que pequenos empresários, produtores rurais e bovinocultores possam ter acesso a produtos bancários de forma eficiente. Desse modo, compreender a dinâmica desse campo de atividade humana é fundamental para entender como a economia funciona de ambientes macros a micros. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo mapear a produção científica sobre Cooperativismo de Crédito publicada em eventos da Anpad disponível no seu portal entre 2007 e 2020. Para isso, foram descritos o contexto histórico, os princípios e ramos do Cooperativismo de Crédito, além de buscar verificar como se deu o surgimento, organização e crescimento das cooperativas de crédito. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliométrica quantitativa, exploratória e descritiva que evidenciou a quantificação de artigos sobre Cooperativismo de Crédito publicados no Portal da Anpad de 2007 a 2020, o que revelou que os aspectos metodológicos preponderantes são qualitativos e que se infere que os autores publicam trabalhos relacionados a necessidades de seu contexto profissional. Espera-se que esta pesquisa seja uma fonte de pesquisa básica a respeito do tema.

Palavras-chave: Cooperativismo de Crédito. Economia. Cooperativas.

ABSTRACT

Credit Cooperativism has great relevance in several Brazilian contexts as it enables especially small businessmen, rural producers and cattle ranchers can be access to bank products in an efficient way. Thus, understanding the dynamics of this field of human activity is essential to understand how the economy works from macro to micro environments. With this in mind, this work aims to identify the main characteristics of the scientific production on Credit Cooperativism published in Anpad events available on its portal between 2007 and 2020. For this, the historical context, principles and branches of Cooperativism were reviewed of Credit, in addition to seeking to verify how the emergence, organization and growth of credit unions took place. Thus, a quantitative, exploratory and descriptive bibliometric research was carried out, which evidenced the quantification of articles on Credit Cooperativism published on the Anpad Portal from 2007 to 2020, which revealed that the predominant methodological aspects are qualitative and that it is inferred that the authors publish works related to the needs of their professional context. It is hoped that this research will be a source of basic research on the topic.

Keywords: Credit Cooperativism. Economy. Cooperatives.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Princípios Cooperativistas.....	12
Quadro 2- Art. 17. da Resolução CMN nº 4.434, incisos I, II, III, IV, V, VI, VIII	17
Quadro 3- Artigo 18 da Resolução CMN nº 4.434.....	18
Quadro 4- Comparativo Cooperativa de Crédito versus Banco tradicional	19
Quadro 5- Leis que regem os estudos bibliométricos.....	23
Quadro 6 - Esquema de coleta de dados referente aos objetivos	25
Quadro 7 – Panorama dos estudos relacionados a cooperativismo de crédito.....	27
Quadro 8 – Vinculação institucional dos autores.....	35
Quadro 9 – Área temática dos artigos associada à temático do cooperativismo de crédito.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de artigos.....	31
Gráfico 2 – Abordagem metodológica dos artigos selecionados	32
Gráfico 3 - Objetivos metodológicos dos artigos selecionados.....	33
Gráfico 4 – Procedimentos metodológicos dos artigos selecionados.....	33
Gráfico 5 – Quantidade de autores por trabalho.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	OBJETIVOS	8
1.1.1	Objetivo Geral	8
1.1.2	Objetivos específicos	8
1.2	JUSTIFICATIVA	8
2	REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DAS COOPERATIVAS	10
2.2	PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	11
2.3	RAMOS DO COOPERATIVISMO	12
2.4	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	13
2.4.1	Surgimento das Cooperativas de Crédito	13
2.4.2	Cooperativas de Crédito no Brasil	16
2.4.3	Sistemas de Cooperativas de Crédito no Brasil	19
3	METODOLOGIA	23
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	ETAPAS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA	24
3.2.1	Coleta dos dados	24
3.2.2	Critérios de exclusão	24
3.2.3	Análise dos dados	25
4	ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1	QUANTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES	31
4.2	TIPOS DE METODOLOGIAS ADOTADAS NAS PUBLICAÇÕES	31
4.3	VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL DOS PRODUTORES	35
4.4	AUTORES COM MAIOR DESTAQUE	34
4.5	ÁREAS COM MAIOR RECORRÊNCIA	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal temática o cooperativismo de crédito, buscando apresentar o cenário da produção científica sobre o assunto no Brasil. Conforme dados do Banco Central do Brasil (2020), as cooperativas de crédito já estão presentes em metade dos municípios do país, sendo contabilizados 11,9 milhões de cooperados (4,9% da população), sendo 10,2 milhões de Pessoa Física e 1,7 milhão Pessoa Jurídica. São 847 cooperativas singulares de crédito, 34 centrais e 4 confederações. A rede de atendimento das cooperativas de crédito no Brasil, em 2019, representou 18% das agências bancárias brasileiras, já o volume de ativos, depósitos e empréstimos das cooperativas de crédito ocuparam a 6ª posição nacional entre as instituições financeiras do país (PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2019).

Segundo o Banco Central do Brasil (2020), O SNCC (Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito) é o segmento que mais cresce dentro do SFN (Sistema Financeiro Nacional), os ativos em 2020 representaram 3,8% (R\$371,8 bilhões), em que o estoque de crédito representou 57,3% deste valor. A carteira de crédito correspondeu a 5,1% (R\$228,7 bilhões), e os depósitos (que são a principal fonte para financiar a carteira de crédito) registraram 6,21% (R\$253,4 bilhões).

Assunção (2020) destaca a importância do cooperativismo de crédito quanto ao acesso ao crédito e, conseqüentemente, desenvolvimento de pequenos municípios brasileiros, visto que agências bancárias buscam áreas mais populosas e mais próximas da capital, já as agências cooperativas tendem a locais menos populosos, mais rurais e isolados. Sendo assim o cooperativismo um importante mecanismo de inclusão para a população menos favorecida e que habita áreas menos urbanizadas do país.

A partir da relevância das cooperativas de crédito no Brasil, escolheu-se realizar a bibliometria sobre a temática do cooperativismo de crédito. Para Chueke e Amatucci (2015) a utilização do estudo bibliométrico pode contribuir na tarefa de sistematizar as pesquisas em uma área delimitada, além de dirigir a problemas que podem ser estudados mais adiante, deste modo, trazendo a ideia de um desenvolvimento gradual do conhecimento científico. Como fonte de dados, realizou-se a coleta de artigos científicos relacionados a cooperativismo de crédito publicados no Portal da Anpad, buscando publicações compreendendo o período de 2007 a 2020. A Anpad (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) atua objetivando a promoção do ensino, da pesquisa e na produção científica nas ciências administrativas, contábeis e afins (ANPAD, 2021).

Esta pesquisa teve por objetivo fazer um levantamento sobre a evolução da publicação de artigos sobre cooperativismo de crédito entre 2007 e 2020, como também identificar as principais características metodológicas desses artigos e analisá-los em relação aos autores e a área temática em que estão envolvidos. Tendo o estudo como problema de pesquisa a seguinte questão: *Quais são os principais elementos da produção científica nacional sobre Cooperativismo de Crédito publicada no Portal da Anpad 2007 e 2020?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Mapear a produção científica sobre Cooperativismo de Crédito publicada em eventos da Anpad disponíveis no seu portal entre 2007 e 2020.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Quantificar a evolução do número de publicações da produção científica sobre Cooperativismo de Crédito;
- b) Apontar a metodologia utilizada na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito;
- c) Apresentar as instituições às quais os autores pertenciam quando a publicação sobre Cooperativismo de Crédito foi realizada;
- d) Realizar o levantamento dos autores com mais destaque nas publicações sobre Cooperativismo de Crédito;
- e) Apresentar as principais áreas temáticas estudados na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito.

1.2 JUSTIFICATIVA

Desde 1902 em terras brasileiras, as cooperativas de crédito proporcionam a aplicação de recursos públicos e privados à sociedade, além de assumir os riscos condizentes a estas atividades. Tendo importância para o desenvolvimento das comunidades onde se inserem, buscam equilibrar a situação econômica com a social, organizando-se de forma democrática e espontânea. As cooperativas de crédito beneficiam milhares de pessoas, especialmente crianças,

por meio de projetos sociais, estes idealizados com base nos princípios cooperativistas, almejando a valorização das pessoas, demonstram a importância de uma sociedade mais solidária, promovendo a cultura da cooperação em escolas e comunidades (OCB, 2006).

Pinheiro (2008) relata que o cooperativismo de crédito no Brasil ainda atua de forma modesta se compararmos com outros países que possuem grau de desenvolvimento maior. Ainda é grande o desconhecimento quando ao assunto no país, porém deve-se atentar à importância e o potencial que o mesmo ainda tem para desenvolver-se em território brasileiro. Com aperfeiçoamentos na regulamentação do cooperativismo de crédito no Brasil, cada vez assemelha-se mais aos regulamentos aplicáveis às demais instituições financeiras locais, porém não deixando de lado os princípios cooperativistas.

No que tange à formação acadêmica, a realização do estudo na área do cooperativismo tem sua importância por possibilitar ao acadêmico expandir seus conhecimentos, além de promover um incremento à sua formação. Para Kruger (2011) a cooperativa de crédito surge como uma aliada à promoção do desenvolvimento rural, principalmente quanto ao acesso à crédito para a agricultura familiar.

Além disso, a cidade atual do pesquisador deste estudo, Cerro Largo, está inserida na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde se encontram duas Cooperativas de Crédito, a CRESOL e SICREDI, pioneiras no segmento e que hoje apresentam grande crescimento.

Com este trabalho também se pretende estimular novas pesquisas referentes à área do cooperativismo de crédito. O estudo oferece ao leitor uma visão resumida e abrangente da situação atual da produção científica sobre o cooperativismo de crédito, permitindo que se possa ter um melhor entendimento da área. Espera-se ainda que com essa pesquisa outros pesquisadores sintam-se estimulados a realizar estudos mais aprofundados sobre a temática do cooperativismo de crédito.

O estudo tem sua importância por fazer uma verificação da situação quanto à produção de publicações sobre a temática do cooperativismo de crédito no portal da Anpad. Se espera que novas pesquisas que abordem este assunto sejam realizadas, a fim de disseminar cada vez mais o conhecimento sobre o cooperativismo de crédito. Esses tópicos serão abordados a seguir.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão da literatura sobre o tema proposto. Serão discutidos assuntos inerentes ao tema da pesquisa: Contexto histórico das Cooperativas, Princípios do Cooperativismo, Ramos do Cooperativismo, Surgimentos das Cooperativas de Crédito, Cooperativas de Crédito no Brasil e seus principais Sistemas.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DAS COOPERATIVAS

As cooperativas são criadas com objetivo de proporcionar melhores condições econômicas a seus sócios. As cooperativas desenvolvem atividades para seus cooperados nas mais diversas áreas, tal como, crédito, produção, consumo, prestação de serviços e comercialização (CARDOSO *et al.*, 2014). A palavra cooperação tem sua origem do latim *cooperari*, de significado “operar junto com alguém”. A cooperação se apresenta como uma forma de integração social, podendo ser realizada de modo formal ou informal (ETGETO *et al.*, 2005).

Em meados de 1843, a indústria de flanelas se encontrava em ascensão em Rochdale, um distrito de Lancashire situado na Inglaterra. No entanto, os operários empregados das tecelagens encontravam-se em más condições de trabalho e remuneração. Insatisfeitos, buscam soluções junto aos patrões, porém não ocorre acordo entre as partes. Então, um grupo formado por 28 tecelões, muitos já passando necessidade, pensando em formas que pudessem melhorar a situação, decidem abrir um armazém cooperativo de consumo. Em 24 de outubro de 1844 é registrada a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, localizada em “*Toad Lane*” (Travessa do sapo). No armazém, inicialmente, era possível ter à disposição pequenas quantidades de manteiga, açúcar, aveia e farinha de trigo (HOLYOAKE, 1933). Mladenatz (2003 p.77) menciona a cooperativa de consumo criada em Rochdale como a primeira que teve uma organização “perfeita”, onde observou-se a realização por completo dos princípios teóricos, e as regras práticas para o funcionamento da cooperativa de consumo.

Mladenatz (2003) destaca os precursores do movimento cooperativista como sendo P. C. Plock Boy, Jonh Bellers, Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Buchez, Louis Blanc, e William King. Os últimos cinco mencionados são conhecidos como fundadores do cooperativismo moderno. Os autores apresentam algumas discordâncias quanto a pontos da teoria cooperativista, porém destacam-se ideias compactuadas entre todos eles que são aceitas até os dias atuais, estas listadas a seguir:

- a) Ideia de associação em busca de uma finalidade em comum;
- b) Cooperativa como uma ação de emancipação das classes trabalhadoras;
- c) Organização do trabalho pelo próprio interesse dos interessados;
- d) O capital apenas como meio de realização dos fins da instituição;
- e) A cooperativa como uma economia coletiva;
- f) Cada unidade cooperativa como uma parte de uma grande organização à serviço do interesse geral;
- g) Uma organização perpétua, que contribuirá com o futuro do movimento cooperativista.

No Brasil, Pinheiro (2008) menciona a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, que teve sua fundação em 1889, como a primeira sociedade que utilizou do termo “Cooperativa”. Caracterizando-se como uma cooperativa de consumo, porém também prestava auxílios para sócios e viúvas de associados que estivessem passando necessidade por não conseguir trabalho.

2.2 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Em 10 anos o movimento cooperativo atingiu a marca de 1000 cooperativas na Inglaterra, se norteando com o que é conhecido como os “Princípios de Rochdale” onde se estabeleceram normas e regras, com objetivo de orientar o funcionamento das cooperativas. Esses mesmos princípios serviram de base para o cooperativismo moderno, e assim originando os “Princípios Cooperativistas” que são mantidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A importância de se praticar os princípios vem do fato de que sem os mesmos o empreendimento seria apenas como qualquer outro, e para a sustentabilidade do movimento cooperativista, é de extrema importância a preservação de seus princípios e valores (MEDEIROS, 2018).

Quadro 1- Princípios Cooperativistas

Princípios Cooperativistas
Adesão voluntária e livre: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
Gestão democrática: As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
Participação econômica dos membros: Todos contribuem igualmente para a formação do capital da cooperativa, que é controlado democraticamente. Se, ao final do exercício, a cooperativa apura “sobras” (receitas maiores que as despesas), serão divididas entre os sócios até o limite do valor da movimentação de cada um, ou destinadas ao fortalecimento da cooperativa (cotas de capital e/ou reservas), sempre por decisão tomada na assembleia.
Autonomia e independência: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.
Educação, formação e informação: As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação: As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, por meio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
Interesse pela comunidade: As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: adaptado de Cardoso *et al.* (2014, p.13-14)

As cooperativas se diferenciaram das empresas tradicionais justamente por esta valorização das relações entre os sócios relatada nos princípios cooperativistas, tal qual, pela estrutura de poder formal determinada pelos próprios sócios. Enquanto em uma empresa tradicional o poder de decisão é determinado por quem tiver mais capital/ações, nas cooperativas todos tem poder de voto, independentemente da quantia de capital que contribuiu. Detalhando um pouco mais sobre a relação de poder formal existente nas cooperativas, pode-se observar a possibilidade de o indivíduo que dela participa ser, ao mesmo tempo sócio, fornecedor, cliente e até mesmo empregado (ETGETO *et al.*, 2005).

2.3 RAMOS DO COOPERATIVISMO

Os Ramos do Cooperativismo se dividiam em 13 categorias até 2019, neste ano, o Sistema OCB (2019) com a Resolução OCB nº56/2019 Art. 1 reorganiza os ramos das cooperativas no Brasil. Levando em consideração a legislação societária e específica, a regulação própria, o regime tributário, o enquadramento sindical e a quantidade de cooperativas

por ramo. Objetivando formar ramos mais fortes e com mais representatividade, são apresentados da seguinte forma:

- a) Agropecuário: Prestam serviços relacionados à atividade agropecuária, agroindustrial, extrativista, aquícola ou pesqueira, e alunos de escolas técnicas rurais;
- b) Consumo: Tem como objetivo realizar a compra de bens e serviços de interesse do grupo de cooperados visando reduzir custos;
- c) Crédito: Prestam serviços financeiros aos cooperados, atuando tanto no crédito rural como no crédito urbano;
- d) Infraestrutura: Fornecem serviços de infraestrutura, como energia elétrica, telefonia, irrigação, construção civil, saneamento básico, habitação, telecomunicações, infraestrutura rodoviária e ferroviária;
- e) Trabalho, Produção de Bens e Serviços: Se destinam a prestação de serviços especializados a terceiros ou produção comum de bens;
- f) Saúde: Promovem ou cuidam da saúde humana, podendo ser médica, odontológica, psicológica, dentre outras profissões classificadas no CNAE 86, ou de usuários dos serviços de saúde;
- g) Transporte: Prestam serviços de transporte de cargas ou passageiros, podendo ser em transporte individual de passageiros, transporte coletivo de passageiros e transporte de cargas.

Em uma sociedade moderna é de grande importância que seu sistema financeiro funcione da melhor forma possível, no entanto, o acesso a serviços financeiros ainda não é bem disseminado em países que se encontram em desenvolvimento, e em áreas mais interioranas, com isso, necessitando de uma maior proximidade dessas populações junto a instituições que possam fornecer serviços financeiros. Nisso surge a oportunidade para o cooperativismo atuar, com sua grande capacidade de desenvolver redes de relacionamento, as cooperativas de crédito podem propiciar a essas populações o acesso a instrumento financeiros, que contribuirão com o desenvolvimento econômico dessas localidades (ASSUNÇÃO, 2020).

2.4 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

2.4.1 Surgimento das Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, sendo criadas com o objetivo de prestar serviços financeiros aos associados. Essas instituições são um importante instrumento de desenvolvimento em vários países, fornecendo aos associados serviços como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimento e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas, além de outras operações que constam na legislação vigente (PINHEIRO, 2008).

A primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1864 por Friedrich Wilhelm Raiffeisen na Alemanha, com foco na população rural surgia ali as “cooperativas de crédito do tipo Raiffeisen”. Em seguida surge a primeira cooperativa de crédito urbano, proposta por Herman Schulze em 1856, também na Alemanha. As cooperativas fundadas por Schulze ficaram conhecidas como “cooperativas do tipo Schulze-Delitzch”, se diferenciavam do tipo Raiffeisen por preverem o retorno das sobras líquidas de maneira proporcional ao capital, com área de atuação não-restrita, e com remuneração dos dirigentes. Em 1865 na Itália, Luigi Luzzatti cria uma cooperativa de crédito que não exigia vínculo para associação, concedendo crédito de pequeno valor sem garantias reais, com quotas de capital de pequeno valor, surgia em Milão a “cooperativa do tipo Luzzatti” (PINHEIRO, 2008).

Na América, Alphonse Desjardins, estava incomodado com as altas taxas de juros que eram cobradas pelos agiotas e bancos, então buscou constituir em pequenos vilarejos pobres, cooperativas de crédito, que teriam como objetivo solucionar esses tipos de problema para a população (ETGETO *et al.*, 2005). Sua inspiração adveio dos dois modelos alemães e do modelo Luzzatti italiano. Assim foi idealizada, em 1900, no Canadá, uma cooperativa em que houvesse um vínculo entre os sócios, reunindo grupos homogêneos, conhecida como “cooperativa de crédito mútuo” (PINHEIRO, 2008).

No Brasil, o responsável pela iniciativa do cooperativismo de crédito foi o padre jesuíta Teodoro Amstadt, em 1902 no município de Nova Petrópolis (RS). Amstadt cria a primeira cooperativa de crédito do país baseando-se no modelo agrícola alemão. O movimento de crédito rural se espalha aceleradamente pelo país inteiro, enquanto isso, começa a ser observado também o desenvolvimento do modelo italiano de crédito cooperativo (Luzzatti) nas regiões sul e sudeste (ETGETO *et al.*, 2005). Schardong (2002) menciona o aparecimento de mais de 60 instituições nomeadas de “Caixas União Popular Raiffeisen” espalhadas pelo Rio Grande do Sul, atuando no financiamento das atividades das comunidades interioranas de colonização europeia. A primeira cooperativa de crédito do país, originalmente chamada de “Caixa de Economia e Empréstimos Amstadt”, sofreu várias alterações em sua razão social e, atualmente

realiza suas atividades com a denominação “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de associados da Serra Gaúcha- Sicredi Pioneira (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016a).

Já a primeira cooperativa do tipo “Luzzati” do país surgiu em Lajeado (RS), no ano de 1906, e constituiu-se a “Caixa Econômica de Empréstimos de Lajeado”, permanecendo ativa atualmente com a denominação “Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado-Sicredi Integração RS/MG’. Em 1912 na cidade de Porto Alegre (RS), foi fundada a “União das Cooperativas Riograndense de Responsabilidade Ltda”, a mesma se caracterizava como uma cooperativa central mista com seção de crédito, possivelmente a primeira cooperativa central a operar com crédito no Brasil, onde cooperativas agrícolas eram as filiadas a esta central. A primeira Federação de cooperativas de Crédito no Brasil, foi consolidada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), ficando conhecida como “Federação dos Bancos Populares e Caixas Rurais do Brasil (PINHEIRO, 2008).

Em 1951 é criado o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) sendo de grande importância para o cooperativismo de crédito no país, atuando como um apoiador do movimento, promovendo assistência e amparo às cooperativas, era controlado em 60% pela União, e os outros 40% pelas cooperativas legalmente constituídas e funcionando. Já em 1988, as Cooperativas de Crédito são incluídas no Sistema Financeiro Nacional, dando novas perspectivas quanto a seu desenvolvimento em território nacional (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016b).

Schardong (2002) destaca a existência de “Princípios de Gestão” nas cooperativas de crédito, mencionados a seguir:

a) Valorização inegociável da forma cooperativa de ser: integrantes da instituição devem realizar suas ações preservando o desenvolvimento do empreendimento cooperativo.

b) Desenvolvimento assentado na valorização do associado: o sistema cooperativo realizando suas atividades em prol do resultado econômico dos seus sócios.

c) Observância das normativas oficiais e internas do Sistema, dos princípios técnicos e científicos aplicáveis na condução das operações e demais atividades: observância ao princípio da livre adesão e respeito aos valores éticos e profissionais diante das particularidades do empreendimento.

d) Transparência ao quadro social e de acionistas: divulgação por parte dos administradores sobre a situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho da instituição.

e) Neutralidade político-partidária dos Administradores, Executivos e Colaboradores: enquanto titulares de cargos operacionais e administrativas na instituição é necessária abdicação de cargos que desempenhem atividade política.

f) Concentração do poder decisório nas Cooperativas de Crédito Singulares: cabe as cooperativas de crédito decisões estratégicas sobre investimento, assunção de riscos e outras que a todos vinculam.

O autor justifica a necessidade do uso dos Princípios de Gestão, visto que tratando-se de um sistema composto por diversas organizações é de grande importância além de definir, respeitar princípios e valores éticos, conduzindo a cooperativa de modo que ela se desenvolva e gere bons resultados a seus associados.

2.4.2 Cooperativas de Crédito no Brasil

De acordo com o Sistema OCB/MT (2019), no ano em questão, o cooperativismo de crédito brasileiro se destacou conseguindo alcançar a 16^o posição mundial em volume de ativos de instituições financeiras cooperativas, um resultado da evolução no que diz respeito ao Cooperativismo de Crédito do país. Schardong (2002) menciona as Cooperativas de Crédito no Brasil estruturando-se em organizações sistêmicas, onde, por meio da integração vertical e horizontal, garantem sustentação e competitividade frente ao mercado financeiro. O processo de integração vertical manifesta-se como recurso para ganho de escala e especialização, já a integração horizontal auxilia na formação da rede de atendimento. Um sistema de crédito cooperativo, assim, constitui-se por várias organizações, cada qual com suas atribuições, apresentadas logo abaixo:

- a) Cooperativa de crédito singular: captar e realizar empréstimo de recursos; atendimento das necessidades de produtos e serviços bancários aos associados; e integração com a comunidade ou entidades da sua jurisdição, em conformidade com o padrão cooperativo.
- b) Cooperativas Centrais de Crédito: coordenar o movimento cooperativo de crédito e promoção do seu desenvolvimento na jurisdição das filiadas; controle e segurança das filiadas; capacitação dos seus recursos humanos e das cooperativas singulares; e representação do movimento cooperativo no que envolve as filiadas da sua jurisdição.
- c) Confederação: manutenção dos princípios doutrinários e princípios de gestão interna do Sistema; fornecer consultoria especializada, avaliação de desempenho e

auditorias para as cooperativas centrais e empresas do Sistema; e representar o movimento cooperativo em contexto nacional.

- d) Banco Cooperativo; realizar a integração das Cooperativas Singulares de Crédito ao Sistema Bancário Nacional e Internacional; administração dos recursos financeiros do Sistema; formulação de políticas de gestão financeira, crédito e marketing; e desenvolver e administrar produtos e serviços corporativos.

O Banco Central do Brasil (2015), com a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.434 de 5 de agosto de 2015, classifica as cooperativas de crédito singulares de acordo com as operações desempenhadas. Sendo organizadas em: Cooperativas de crédito plena; Cooperativas de crédito clássica; e Cooperativas de crédito de capital e empréstimo.

O Artigo 17 da resolução CMN nº 4.434/2015, em seus incisos I, II, III, IV, V, VI, VIII, menciona as operações e atividades que as cooperativas de crédito singulares podem exercer, porém as mesmas podendo realizar somente as operações e atividades pertencentes a sua classificação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015).

Quadro 2- Art. 17. da Resolução CMN nº 4.434, incisos I, II, III, IV, V, VI, VIII

OPERAÇÕES E ATIVIDADES
I - captar, exclusivamente de associados, recursos e depósitos sem emissão de certificado, ressalvada a captação de recursos dos Municípios, de seus órgãos ou entidades e das empresas por eles controladas;
II - obter empréstimos e repasses de instituições financeiras nacionais ou estrangeiras, inclusive por meio de depósitos interfinanceiros;
III - receber recursos oriundos de fundos oficiais e, em caráter eventual, recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses;
IV - conceder créditos e prestar garantias, somente a associados, inclusive em operações realizadas ao amparo da regulamentação do crédito rural em favor de associados produtores rurais;
V - aplicar recursos no mercado financeiro, inclusive em depósitos à vista e depósitos interfinanceiros, observadas as restrições legais e regulamentares específicas de cada aplicação;
VI - proceder à contratação de serviços com o objetivo de viabilizar a compensação de cheques e as transferências de recursos no sistema financeiro, de prover necessidades de funcionamento da instituição ou de complementar os serviços prestados pela cooperativa aos associados;
VIII - prestar os seguintes serviços, visando ao atendimento a associados e a não associados: a) cobrança, custódia e serviços de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros a pessoas físicas e entidades de qualquer natureza, inclusive as pertencentes aos poderes públicos das esferas federal, estadual e municipal e respectivas autarquias e empresas; b) correspondente no País, nos termos da regulamentação em vigor; c) colocação de produtos e serviços oferecidos por bancos cooperativos, inclusive os relativos a operações de câmbio, bem como por demais entidades controladas por instituições integrantes do sistema cooperativo a que pertença, em nome e por conta da entidade contratante, observada a regulamentação específica; d) distribuição de recursos de financiamento do crédito rural e outros sujeitos a legislação ou regulamentação específicas, ou envolvendo equalização de taxas de juros pelo Tesouro Nacional, compreendendo formalização, concessão e liquidação de operações de crédito celebradas com os tomadores finais dos recursos, em operações realizadas em nome e por conta da instituição contratante; e e) distribuição de cotas de fundos de investimento administrados por instituições autorizadas, observada a regulamentação aplicável editada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Fonte: adaptado de Banco Central do Brasil (2015, p. 9-10)

De acordo com o Art. 17 da resolução CMN nº 4.434/2015, em seus incisos I, II, III, IV, V, VI, VIII, demonstrados no Quadro 2, as cooperativas de crédito plena podem realizar todas as operações e atividades que constam no artigo citado, como: captação de recursos de associados, depósitos sem emissão de certificado; obtenção de empréstimos e repasse tanto de instituições financeiras nacionais como internacionais; recebimento de recursos de fundos oficiais ou eventualmente de outra entidade; concessão de crédito e prestação de garantias somente a associados; aplicação de recursos no mercado financeiro; contratação de serviços que viabilizem compensação de cheque; e prestação de serviços que atendam associados como também não associados.

Quadro 3- Artigo 18 da Resolução CMN nº 4.434

Práticas vedadas para Cooperativas de Crédito Clássicas/ Capital e Empréstimo
I - operações nas quais assumam exposição vendida ou comprada em ouro, em moeda estrangeira, em operações sujeitas à variação cambial, à variação no preço de mercadorias (<i>commodities</i>), à variação no preço de ações, ou em instrumentos financeiros derivativos, ressalvado o investimento em ações registrado no ativo permanente;
II - aplicação em títulos de securitização de créditos, salvo os emitidos pelo Tesouro Nacional;
III - operações de empréstimo de ativos;
IV - operações compromissadas, exceto: <ul style="list-style-type: none"> a) operações de venda com compromisso de recompra com ativos próprios; ou b) operações de compra com compromisso de revenda com títulos públicos federais prefixados, indexados à taxa de juros ou a índice de preços; e
V - aplicação em cotas de fundos de investimento, exceto em fundos que atendam aos seguintes requisitos: <ul style="list-style-type: none"> a) observem as restrições estabelecidas nos incisos I a IV; b) não mantenham exposições oriundas de operações de crédito; e c) sejam classificados, nos termos da regulamentação da CVM, como Fundo de Curto Prazo, Fundo de Renda Fixa, Fundo Referenciado cujo indicador de desempenho seja a taxa de Depósitos Interfinanceiros (DI) ou Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento classificado como uma das três modalidades mencionadas nesta alínea.

Fonte: adaptado de Banco Central do Brasil (2015, p. 11)

O Art. 18, da resolução CMN nº 4.434/2015, expresso no Quadro 3, determina quais práticas vedadas para as cooperativas de crédito clássicas e cooperativas de crédito de capital e empréstimo, como: operações que assumam exposição vendida ou comprada em ouro, moeda estrangeira, operações que estão sujeitas à variação cambial, variação no preço de mercadorias como *commodities*, variação no preço de ações, ou em instrumentos financeiros derivativos (exceto investimento em ações registrado no ativo permanente); aplicação em títulos de securitização de crédito que não sejam emitidos pelo Tesouro Nacional; operações de empréstimos de ativos; operações compromissadas que não sejam de recompra com ativos próprios, ou que não seja de compra com compromisso de revenda por meio de títulos públicos federais prefixados; aplicação em cotas de fundos de investimento, exceto de fundos que respeitem as restrições citadas anteriormente, que não mantenham exposições oriundas de

operações de crédito, e que sejam classificados nos termos da regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Além disso, a cooperativa de capital e empréstimo não está autorizada a realizar as operações previstas no inciso I (apresentadas no Quadro 2), que trata da captação de recursos e depósitos exclusivamente de associados sem emissão de certificado, resguardada a captação dos Municípios, de seus órgãos, entidades e empresas controlados pelo mesmo.

A Unicred (2021) elenca algumas diferenças entre as Cooperativas de Crédito e os bancos tradicionais, para fins de melhor entendimento estão apresentados no Quadro 4 através de um comparativo:

Quadro 4- Comparativo Cooperativa de Crédito versus Banco tradicional

Cooperativa de Crédito	Banco tradicional
Preocupação com as pessoas- Os valores priorizados são humanos. Os melhores resultados são aqueles que podem ser usufruídos pelos cooperados;	Preocupação com o capital- Voltadas à acumulação de capital, revertido para o benefício de poucos;
Todos os cooperados são donos- O cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário da Instituição Financeira Cooperativa. Cada cooperado tem direito a um voto em assembleia;	Poucos acionistas são donos- Os donos da empresa vendem seus produtos aos consumidores, que não têm direito aos benefícios do negócio. Os votos são determinados pelas cotas e ações;
Controle é democrático- Sociedade de pessoas que funciona democraticamente. As cotas não podem ser transferidas a terceiros;	Controle é financeiro- Sociedade de capital que funciona hierarquicamente. As cotas podem ser transferidas a terceiros;
As sobras retornam- Ao fim de cada exercício, os resultados financeiros são distribuídos entre os cooperados, de forma proporcional às operações realizadas;	O lucro fica com os donos- A exploração gera lucro ao negócio, que é dividido entre os sócios, de forma proporcional à quantidade de ações ou cotas;
Compromisso educativo e socioeconômico- Valorização dos colaboradores e bem-estar dos mesmos, defendendo preços justos e promovendo a integração entre as Cooperativas;	Compromisso econômico- Trabalhadores são contratados como força de trabalho, defende-se o maior preço possível e promove-se a concorrência entre as empresas.

Fonte: adaptado de Unicred (2021a)

A partir do comparativo entre Cooperativas de Crédito e bancos tradicionais, relatado no Quadro 4, percebe-se que as Cooperativas de Crédito têm suas atividades muito mais voltadas para o associado, desde seu controle até a distribuição das sobras para os mesmos, e ainda colaborando com a comunidade ao entorno. Já os bancos priorizam, principalmente, o capital, que é de posse de uma pequena quantidade de pessoas (donos), os quais são os responsáveis pelo controle da instituição.

2.4.3 Sistemas de Cooperativas de Crédito no Brasil

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2016c) podemos destacar 5 sistemas de crédito como os que tem maior representatividade em território brasileiro. No caso o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), Sistema Unicred- Instituição Financeira Cooperativa, Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol), e o Sistema Ailos - Sistema de Cooperativas de Crédito. Esses sistemas são apresentados a seguir.

O Sistema Sicoob conta com 5,2 milhões de cooperados, contando com 3.523 agências e 366 cooperativas singulares, atende 1.934 municípios em todos estados do país, sendo em 304 destes municípios a única instituição financeira presente. Em 2020 o Sistema Sicoob foi o 47º maior grupo empresarial do Brasil. Se organiza em três níveis, sendo cooperativas singulares, centrais e o Centro Cooperativo Sicoob- CSS. Compõe o CSS: uma confederação; um banco cooperativo; um instituto voltado para o investimento estratégico; uma distribuidora de títulos e valores mobiliários; uma processadora e bandeira de cartões; uma administradora de consórcios; uma entidade fechada de previdência complementar; uma seguradora do ramo vida e previdência. A Sicoob tem como propósito conectar as pessoas objetivando a promoção da justiça financeira e prosperidade, já sua missão diz respeito a promoção de soluções que sejam inovadoras e sustentáveis propiciadas por meio da cooperação (SICOOB, 2021).

A Sicredi é conhecida como a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil. O Sistema Sicredi conta com 108 cooperativas, mais de 5 milhões de associados e aproximadamente 2.000 agências de atendimento presentes em todas regiões do Brasil, sendo em 200 municípios a única instituição financeira. Conforme dados de junho de 2021 o Sistema tinha à disposição 22,2 bilhões de reais em patrimônio líquido, 177 bilhões de reais em ativos, 107,1 bilhões de reais de saldo em carteira de crédito e 120 bilhões de reais em depósitos gerais. Se destacou no mesmo período como a 2ª instituição financeira com maior liberação de crédito rural. Busca construir uma cadeia de valor que beneficie o associado, a cooperativa e a comunidade local. Tem como missão a valorização do relacionamento, oferecer soluções financeiras que melhorem a qualidade dos associados e da sociedade (SICREDI, 2021).

O Sistema Unicred é composto por 34 Cooperativas, mais de 240 mil cooperados e por volta de 291 Unidades de Negócios dispostas em 14 estados do Brasil. Ainda se integra por 4 Unicreds Centrais (Central Multirregional, Central RJ/MT, Central RS, Central SC/PR) e uma Confederação Nacional, sendo uma unidade em São Paulo e outra em Porto Alegre. A Unicred, em sua missão, busca promover o crescimento de seus cooperados, oferecendo serviços financeiros competitivos, primando por um relacionamento fortalecido na confiança e respeito (UNICRED, 2021b).

O Sistema Cresol, atualmente, está presente em 17 estados brasileiros, sendo 612 agências de atendimento e 620 mil cooperados. O Sistema se organiza em 3 níveis, sendo a Confederação, 4 centrais e 75 cooperativas singulares. A Cresol Confederação, com sede em Florianópolis-SC, se destaca como órgão máximo do Sistema que representa o cooperativismo solidário, suas 4 centrais subordinadas sediam-se em Francisco Beltrão-PR (Cresol Baser), Chapecó-SC (Cresol Central), Passo Fundo-RS (Cresol Sicoper) e Serrinha-BA (Ascoob). As Centrais são órgãos de serviços e políticas de representação legal, além de estruturar as políticas do Sistema fazem a apresentação de forma institucional, prestando serviços às instâncias vinculadas.

As Cooperativas Singulares são compostas pelo Conselho de Administração e Fiscal, que são responsáveis por gerenciar e controlar as Agências de Relacionamento, são nessas agências que é realizado o atendimento direto ao cooperado, ali são oferecidas as soluções financeiras. O Sistema em 2020 alcançou R\$ 12,9 bilhões em ativos, um crescimento de 43% considerando o ano anterior, também se registrou R\$ 5,5 bilhões em depósitos totais e R\$ 9,8 bilhões na carteira total. Como missão, o Sistema Cresol busca o fornecimento de soluções financeiras com excelência, proporcionando bom relacionamento e concebendo o desenvolvimento tanto dos seus cooperados, como também dos empreendimentos desses, assim como da comunidade na qual está inserida (INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO, 2021).

O Sistema Ailos é composto por 13 cooperativas, por volta de 230 pontos de atendimento em mais de 80 municípios, conseguindo atualmente cerca de 1 milhão de cooperados. O Sistema tem a disposição números superiores à R\$ 12 bilhões em ativos, R\$ 1 milhão em patrimônio líquido e R\$ 8 bilhões em operações de Crédito. As 13 cooperativas que compõem o Sistema têm as seguintes denominações, e são sediadas nos seguintes locais: ACENTRA (Criciúma-SC), CIVIA (São Bento do Sul), CREDELESC (Florianópolis-SC), CREDIFROZ (Itajaí-SC), EVOLUA (Francisco Beltrão-PR), ÚNILOS (Florianópolis-SC), VIACREDI ALTO VALE (Ibirama-SC), ACREDICOOP (Joinville-SC), CREDCREA (Florianópolis-SC), CREDCOMIN (Lages-SC), CREVISC (Guaramirim-SC), TRANSPOCRED (Florianópolis-SC) e VIACREDI (Blumenau-SC). Atuando de forma exclusiva em áreas urbanas nos 3 estados do sul do Brasil, objetiva através de suas Cooperativas filiadas promover o desenvolvimento destas regiões, melhorando a qualidade de vida dos cooperados e comunidade (COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO AILOS, 2021).

Conforme menciona o Portal Cooperativismo de Crédito (2019), reunir as cooperativas em sistemas é indispensável quando se tem tamanha concorrência no mercado financeiro

brasileiro, manifestando-se como uma ferramenta para enfrentar os grandes conglomerados financeiros existentes. Existem ainda cooperativas não filiadas a sistemas, as conhecidas como “solteiras”, que representam 15% do número total de cooperativas de crédito, buscando sua “sobrevivência” mediante esforços individuais.

Da apresentação realizada, destaca-se que o sul do país, especialmente o Rio Grande do Sul, é pioneiro e responsável pela implementação e divulgação do cooperativismo de crédito no Brasil. As cooperativas iniciadas no RS cresceram a ponto de se expandirem para outros estados e levar serviços de crédito a cidadãos em outras partes do país.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. Conforme Gil (2018) esse tipo de pesquisa busca descrever características de determinada população ou fenômeno, podendo ainda identificar possíveis relações entre as variáveis. Neste capítulo, são descritos elementos dos trabalhos científicos analisados, quanto ao tipo de pesquisa empregado, natureza da pesquisa, detalhes sobre a pesquisa, a relação do número de autores, e também quanto aos temas mais debatidos.

Por objetivar a quantificação dos artigos científicos analisados, este trabalho classifica-se com uma pesquisa quantitativa. Malhotra (2019) traz que este tipo de pesquisa deve ser utilizado para quantificar dados, utilizando de coleta de dados estruturada e análise de dados por meio da utilização da estatística. Os resultados de uma pesquisa quantitativa podem ser generalizados para a população da amostra, além de servir de recomendação para uma linha de ação final.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliométrico, no qual busca-se mapear a produção científica sobre a temática do Cooperativismo de Crédito. Para Araújo (2006) a bibliometria tem como característica mensurar a produção científica, tão qual a disseminação do conhecimento científico. O método utiliza-se de técnicas estatísticas e matemáticas visando descrever elementos da literatura, como também de outros meios de comunicação.

Para Chueke e Amatucci (2015) são 3 as leis que regem os estudos bibliométricos, podendo-se observa-las no Quadro 5.

Quadro 5- Leis que regem os estudos bibliométricos

Lei	Medida	Critério	Objetivo Principal
De Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
De Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
De Lotka	Produtividade autor	Tamanho-frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: adaptado de Chueke e Amatucci (2015)

No Quadro 5 pode-se observar que cada lei usa de medidas e critérios diferentes para atingir cada qual seu objetivo. Chueke e Amatucci (2015) destacam a importância de atentar-se às premissas do método bibliométrico, como por exemplo as Leis mencionadas no Quadro

5. Os autores também mencionam a atenção quanto ao tamanho da amostra, não devendo aplicar a abordagem quantitativa para amostras pequenas.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

3.2.1 Coleta dos dados

Para a coleta dos dados optou-se por utilizar a fonte de dados referente a publicações científicas em eventos junto ao Portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração- ANPAD. Destaca-se a fonte como respeitada biblioteca eletrônica brasileira, possuindo em sua coleção apenas produções científicas selecionadas.

Quanto às palavras-chave utilizadas no momento da busca, visando selecionar artigos com a temática do cooperativismo de crédito no Brasil, recorreu-se as seguintes palavras-chave: “cooperativismo de crédito”, “cooperativa de crédito” e “cooperativas de crédito”. No caso da coleta junto ao Portal da Anpad não foi necessária a utilização de mais filtros de pesquisa além das palavras-chave. Sobre o período analisado, foi determinado para gerar um relatório da evolução de 14 anos do cenário científico brasileiro quanto ao assunto estudado, compreendendo então o intervalo entre 2007 a 2020. A coleta então, empregando os critérios mencionados, resultou em 30 artigos a serem analisados neste trabalho. Esses foram todos os artigos que apareceram após a consulta pelas palavras.

3.2.2 Critérios de exclusão

Foi realizada a exclusão de artigos que estavam em desacordo com o tema da pesquisa. Desta forma foram artigos excluídos: artigos que fugiram do tema da pesquisa, artigos incompletos, resumos expandidos, estudos duplicados ou artigos que não estão de acordo com os anos definidos para a pesquisa. Tal análise ocorreu através da leitura dos títulos dos artigos, leitura dos resumos e palavras-chave. Assim então podendo identificar materiais a serem excluídos e não utilizando em fases posteriores do estudo. Tratando-se de uma pesquisa em artigos publicados *on-line*, surgiram artigos que se enquadram nas características pretendidas pela pesquisa, porém sendo observado que o *link* de acesso ao artigo não está disponível, este artigo foi excluído.

3.2.3 Análise dos dados

Através de uma leitura geral dos artigos que foram selecionados após todas as fases anteriores, pode-se fazer a identificação, extração e documentação dos aspectos de relevância para este estudo, como: título do artigo, nome dos autores, ano da publicação, a quais instituições os autores faziam parte no momento da publicação, área temática da pesquisa e a metodologia empregada. Tais informações foram inseridas em uma planilha geral e posteriormente separadas em quadros para melhor organização das características.

No Quadro 6, estão apresentados, por meio de um esquema, as tarefas a serem realizadas para a obtenção dos dados dos artigos, e também, procedimentos para tratar estes dados. Tais tarefas visam a ampla realização dos objetivos da pesquisa.

Quadro 6 - Esquema de coleta de dados referente aos objetivos

Objetivo geral	Objetivo específico	Como foi realizado?
Mapear a produção científica sobre Cooperativismo de Crédito publicados em eventos da Anpad disponíveis no seu Portal entre 2007 e 2020.	Quantificar a evolução do número de publicações da produção científica sobre Cooperativismo de Crédito;	Leitura dos artigos; inserção dos dados retirados dos artigos em uma planilha para realizar contagem e avaliação.
	Identificar a metodologia utilizada na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito;	Leitura da metodologia dos artigos; inserção da metodologia utilizada em uma planilha para avaliação.
	Identificar as instituições às quais os autores pertenciam quando a publicação sobre Cooperativismo de Crédito foi realizada;	Leitura da primeira página dos artigos; inserção das instituições em uma planilha para avaliação.
	Realizar o levantamento dos autores com mais destaque nas publicações sobre Cooperativismo de Crédito;	Leitura da primeira página dos artigos; inserção dos nomes em uma planilha para contagem.
	Identificar as principais áreas temáticas estudados na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito.	Leitura do resumo dos artigos; inserção das áreas temáticas em uma planilha para avaliação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados e gerados durante a pesquisa. Desse modo, busca-se apresentar um panorama geral sobre as publicações relacionadas às cooperativas de crédito. Para tanto, são destacados aspectos quantitativos, metodológicos, institucionais, autorais e temáticos, de acordo com os objetivos específicos propostos: a) Quantificar a evolução do número de publicações da produção científica sobre Cooperativismo de Crédito; b) Identificar a metodologia utilizada na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito; c) Identificar as instituições às quais os autores pertenciam quando a publicação sobre Cooperativismo de Crédito foi realizada; d) Realizar o levantamento dos autores com mais destaque nas publicações sobre Cooperativismo de Crédito; e) Identificar as principais áreas temáticas estudadas na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito. As seções seguintes seguem essa organização para dar conta desses objetivos.

4.1 PANORAMA GERAL DOS ARTIGOS SELECIONADOS

O Quadro 1, a seguir, apresenta os aspectos gerais analisados nos artigos selecionados. Os aspectos pontuais dos artigos são apresentados nas seções seguintes.

Quadro 7 – Panorama dos estudos relacionados a cooperativismo de crédito

Nome Do Artigo	Autores	Nº De Autores	Ano	Instituição	Metodologia	Área Temática
Desempenho De Cooperativa Versus Expectativas E Interesses Dos Associados: O Caso De Uma Cooperativa De Crédito Rural	Simplício Meurer, Rosilene Marcon, Anete Alberton	3	2007	Faculdade De Itapiranga	Teórico-Empírica, Qualitativa-Quantitativa, Exploratória, Pesquisa Documental	Desempenho Da Cooperativa, Interesse Dos Associados
Processo Decisório Estratégico Em Cooperativas De Crédito Brasileiras	Simone Rosa, Janann Joslin Medeiros	2	2007	Universidade De Brasília	Empírica, Qualitativa, Exploratória, Survey	Gestão, Governança
Governança Cooperativa E O Papel Do Conselho De Administração Em Cooperativas De Crédito No Brasil	Joaquim Rubens Fontes Filho, Elvira Cruvinel Ventura, José Carlos Marucci	3	2007	Fgv Ebape – Escola Brasileira De Administração Pública E De Empresas	Documental, Qualitativa, Entrevista Semi-Estruturada	Governança
Conflitos De Interesses Em Cooperativas De Crédito: Uma Análise Sob A Ótica Da Social Network Analysis	Eduardo Giarola, Antônio Carlos Dos Santos, Roberto Do Nascimento Ferreira, Luiz Gustavo Camarano Nazareth, João Paulo De Brito Nascimento	5	2009	Faculdade De Gestão E Negócios Universidade Federal De Uberlândia	Exploratória E Descritiva, Bibliográfica, Estudo De Caso, Quantitativa-Qualitativa	Gestão E Governança
O Disclosure Na Percepção Dos Agentes - Associado, Colaborador E Gestor – Na Cooperativa De Crédito Rural Campos Gerais	Viviane Da Costa Freitag, Ademir Clemente, Paulo Cesar Starke Junior, Ely Célia Corbari	4	2009	Universidade Federal Da Paraíba	Método Indutivo, Descritiva, Explicativa, Bibliográfica, Quantitativo-Qualitativo	Desempenho Da Cooperativa, Interesse Dos Associados
Estimando Risco E Retorno Em Operações De Empréstimo: Estudo De Caso Em Uma Cooperativa De Crédito	Rudson Franz Rudio	1	2010	Faculdade Da Região Serrana - Farese	Quantitativa, Exploratória E Explicativa, Documental	Desempenho Da Cooperativa
Proposta De Um Modelo Multicritério De Apoio À Decisão Para Cooperativa De Crédito A Partir De Uma Perspectiva Construtivista	Élida Da Silva Graça De Rezende, Rita De Cássia Bach De Alencar, Maurício Vasconcellos Leão Lyrio	3	2010	Universidade Federal De Santa Catarina	Qualitativa-Quantitativa, Aplicada, Exploratória E Explicativa, Bibliográfica, Documental E Estudo De Caso	Governança
A Construção De Relacionamento Em Cooperativas De Crédito: A Validação De Uma Escala E Implicações Para A Construção De Relacionamento Entre Cooperativas E Seus Associados	Gerson José Bonfadini, Marcelo André Machado	2	2010	Universidade Do Vale Do Taquari - Univates	Exploratória, Quantitativa, Survey	Desempenho Da Cooperativa, Interesse Dos Associados

Mecanismos Sociais Na Regulação De Atividades Financeiras: Uma Análise Em Cooperativas De Crédito Rural	Alair Ferreira De Freitas; Nora Beatriz Presno Amodeo	2	2012	Ufv – Universidade Federal De Viçosa	Pesquisa Exploratória E Explicativa; Qualitativa, Estudo De Caso, Pesquisa Documental, Participante,	Gestão
Os Alicerces Sociopolíticos Do Cooperativismo De Crédito Rural Solidário Em Minas Gerais	Alair Ferreira De Freitas, Alan Ferreira De Freitas	2	2012	Ufv – Universidade Federal De Viçosa	Estudo De Caso; Qualitativa; Exploratória, Pesquisa Documental E Participante	Política Pública
O Cooperativismo De Crédito No Brasil E A Emergência De Uma Vertente Solidária	Alair Ferreira De Freitas, Alan Ferreira De Freitas	2	2013	Ufv – Universidade Federal De Viçosa	Estudo Teórico, Descritivo, Bibliográfico	Governança
Análise Da Rentabilidade E O Posicionamento Do Ranking Das Cooperativas De Crédito Do Brasil	Fábio José Diel, Elisandra Henn Diel, Tarcísio Pedro Da Silva	3	2013	Universidade Comunitária Da Região De Chapecó - Unochapecó	Estudo Descritivo; Documental; Quantitativo	Desempenho Da Cooperativa
A Contribuição Da Gestão De Recursos Humanos No Processo De Desenvolvimento Das Competências Coletivas De Uma Cooperativa De Crédito	Francielle Molon Da Silva, Roberto Lima Ruas	2	2013	Universidade Federal De Pelotas - Ufpel	Estudo De Caso; Análise Documental; Qualitativo	Gestão
O Nível De Influência Da Confiança, Do Comprometimento, Da Cooperação E Do Poder No Relacionamento Interorganizacional De Cooperativas De Crédito Brasileiras	Denise Maria Martins, Ana Cristina De Faria, Alessandro Gustavo Souza Arruda	3	2015	Fundação De Apoio À Tecnologia E Ciência - Fatec	Pesquisa Descritiva; Quantitativa, Survey	Gestão
As Práticas De Gestão De Pessoas Como Determinantes Da Aprendizagem Organizacional: Um Estudo Empírico Nas Cooperativas De Crédito Do Espírito Santo	Leonardo De Miranda Siqueira	1	2015	Faculdade De Tecnologia São Francisco - Fatesf	Pesquisa Quantitativa- Qualitativa, Estudo De Caso, Exploratória, Survey	Gestão
As Tics Como Instrumentos De Ampliação Da Participação Organizacional De Uma Cooperativa De Crédito Solidário	Tássia Grudtner Basílio, Renê Birochi	2	2016	Universidade Federal De Santa Catarina	Pesquisa Aplicada, Exploratória E Descritiva; Qualitativa, Estudo De Caso	Tecnologias De Informação E Participação Organizacional
Programas Públicos E O Cooperativismo De Crédito Rural: Uma Análise No Município De Pelotas	Aline Castro Jansen, Fernanda Novo Da Silva	2	2016	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Pesquisa Descritiva; Documental E Bibliográfica;	Política Pública, Cooperativismo De Crédito Rural

					Qualitativa, Estudo De Caso	
Dominância De Membros E Desempenho Nas Cooperativas De Crédito: Análise Sob A Ótica Da Teoria De Agência	Mario Nazzari Westrup; Silvio Parodi Oliveira Camilo	2	2017	Universidade Do Extremo Sul De Santa Catarina	Teórica-Empírica, Pesquisa Descritiva E Exploratória; Estudo Hipotético-Dedutivo, Qualitativa	Desempenho Da Cooperativa
Relações Entre Tensão Dinâmica, Sistemas De Controle Gerencial E Fatores Controláveis Na Obtenção De Vantagem Competitiva: O Caso De Uma Cooperativa De Crédito Brasileira	Michel André Dall'asta; Ieda Margarete Oro; Augusto Fischer	3	2017	Universidade Do Oeste De Santa Catarina	Pesquisa Descritiva; Quantitativa, Estudo De Caso	Controle Gerencial
Mudança Transformacional: Estudo De Caso Em Uma Cooperativa De Crédito	Jordania Aparecida Costa; Vera L. Cançado	2	2017	Faculdade Pedro Leopoldo	Estudo De Caso Descritivo; Qualitativo	Mudança Transformacional
Implementação Da Política De Inclusão Financeira No Brasil: Relações E Interações Das Cooperativas De Crédito	Ligia Greatti	1	2018	Universidade Estadual De Maringá	Pesquisa Exploratória; Qualitativa	Política Pública, Inclusão Financeira
Cooperativas De Crédito E Sua Atuação Na Implementação Da Inclusão Financeira No Brasil	Ligia Greatti; Vilma Meurer Sela	2	2018	Universidade Estadual De Maringá	Pesquisa Descritiva; Documental E Bibliográfica; Qualitativa	Inclusão Financeira
Relação Entre Eficiência Financeira-Operacional E O Tamanho Das Cooperativas De Crédito De Santa Catarina	Sérgio Begnini; Ieda Margarete Oro	2	2018	Universidade Do Oeste De Santa Catarina	Estudo Decritivo E Exploratório; Quantitativo	Desempenho Da Cooperativa
Fatores Que Influenciam A Associação Em Cooperativas De Crédito	Gleice Santana Moraes; Danilo De Oliveira Sampaio; Lupércio França Bessegato	3	2018	Universidade Federal De Juiz De Fora	Pesquisa Decritiva E Exploratória; Qualitativa-Quantitativa, Survey	Interesse Dos Associados
Explorando A Governança De Ti Em Cooperativas De Crédito Através Dos Modelos Decisórios De Ti, Mecanismos De Governança E Alinhamento Estratégico	Egídio Morsch; Pietro Cunha Dolci;	2	2019	Universidade De Santa Cruz Do Sul	Pesquisa Exploratória, Qualitativa, Estudo De Caso	Tecnologias De Informação E Participação Organizacional, Governança

Fatores Que Impactam O Processo De Sucessão Da Alta Gestão Em Cooperativas De Crédito No Brasil	Joselita Silva Chantal	1	2019	Fund Instituto Capixaba De Pesquisas Em Contabilidade, Economia E Finanças	Estudo Exploratório; Qualitativo	Gestão E Governança
As Capacidades Digitais E O Desempenho Em Cooperativas De Crédito Brasileiras	Josiane Piva Testolin Da Silva Caraffini; Ariel Behr	2	2020	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	Pesquisa Descritiva; Qualitativa	Tecnologias De Informação, Desempenho Da Cooperativa
Sensibilidade Do Caixa À Governança Das Cooperativas De Crédito Brasileiras	Flavia Zancan; Igor Bernardi Sonza; Marta Von Ende; Marindia Brachak Dos Santos	4	2020	Universidade Federal De Santa Maria	Pesquisa Exploratória E Descritiva; Quantitativa, Documental	Governança
Influência Da Folga Financeira No Gerenciamento De Resultados Das Cooperativas De Crédito Brasileiras	Ramon Rodrigues Dos Santos; Josete Florencio Dos Santos;	2	2020	Universidade Federal De Pernambuco	Exploratório, Descritivo, Quantitativo-Qualitativo	Desempenho Da Cooperativa
Consumer-Brand Relationships (Cbr): Um Estudo Empírico De Um Modelo Integrativo Em Uma Cooperativa De Crédito	Fabrcio Henrique De Figueiredo; Cid Gonçalves Filho	2	2020	Universidade Fumec	Estudo Descritivo; Quantitativo, Survey.	Desempenho Da Cooperativa, Interesse Dos Associados

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

4.2 QUANTIFICAÇÃO DAS PRODUÇÕES

Os artigos selecionados abrangem o período de 2007 a 2020, contabilizando 14 anos, compondo uma coletânea de 30 exemplares de artigos acadêmicos publicados no portal da Anpad. A produção de artigos relacionados ao cooperativismo de crédito apresenta certa variabilidade, conforme demonstra o Gráfico 1. A média de publicações durante o período é de 2,1 artigos por ano, sendo que três anos, 2008, 2011 e 2014, não contaram com publicações e 2018 e 2020 apresentaram quatro publicações, o que pode indicar um aumento no interesse pelo assunto no ambiente acadêmico, tendo em vista que, conforme Pinheiro (2008), as cooperativas têm se popularizado e aumentado seu número de associados por oferecerem serviços e taxas convidativos.

O Gráfico 1 demonstra a variação da quantidade de publicações ao longo dos anos.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

4.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PUBLICAÇÕES

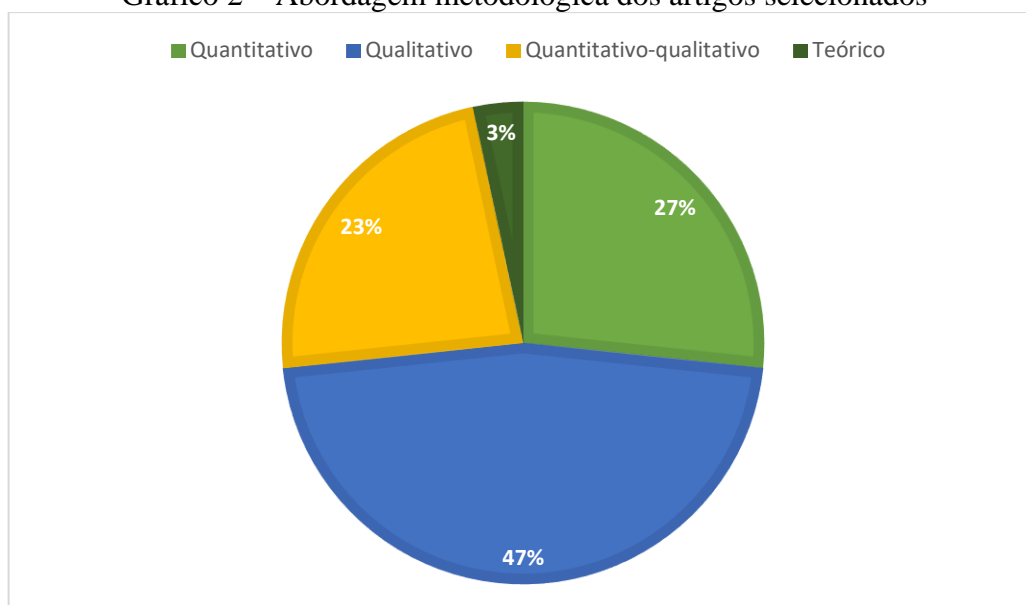
Nesta seção, destacam-se os aspectos metodológicos dos artigos selecionados, evidenciando a abordagem, a natureza, os objetivos de pesquisa e os procedimentos adotados. Quanto à abordagem das pesquisas, considerou-se as seguintes classificações: estudo qualitativo; estudo quantitativo; estudo qualitativo-quantitativo; estudo de revisão teórica/bibliográfica. Quanto à natureza, considerou-se aspectos básicos e aplicados. Quanto

aos objetivos, considerou-se os tipos de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos, considerou-se os tipos: experimental; bibliográfica; documental; de campo; de levantamento; estudo de caso; pesquisa participante; pesquisa-ação; pesquisa Survey.

Ressalta-se que a análise das metodologias dos trabalhos demandou uma leitura exploratória das seções de metodologia em busca de termos-chave para delimitação do escopo metodológico. Essa leitura foi necessária em decorrência de alguns artigos não manifestarem claramente as informações metodológicas da pesquisa, sendo necessário definir a metodologia a partir da análise do léxico das seções da metodologia.

O gráfico a seguir explicita a distribuição de artigos de acordo com a abordagem metodológica adotada em cada um deles.

Gráfico 2 – Abordagem metodológica dos artigos selecionados



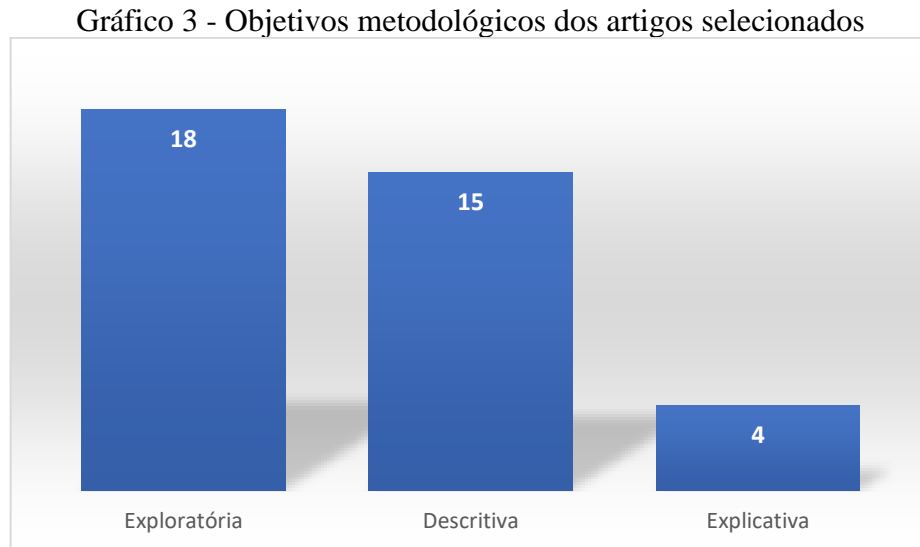
Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Conforme o estudo dos artigos, a maior parte dos autores está vinculado a áreas como Contabilidade e Administração. Apesar disso, os trabalhos localizados no portal da Anpad não são em sua maioria estudos quantitativos, mas estudos qualitativos. Isso se deve à associação do tema cooperativismo de crédito a temas como desempenho da cooperativa (econômico e operacional), gestão, governança e interesse dos associados, conforme apresentado na seção 4.5. Temas como os destacados demandam pesquisas que envolvem compreender a opinião dos indivíduos, o que demanda uma análise qualitativa dos dados gerados durante a pesquisa.

Para compreender esses aspectos, as pesquisas utilizaram, em sua maioria, objetivos exploratórios, para possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos aspectos pesquisados,

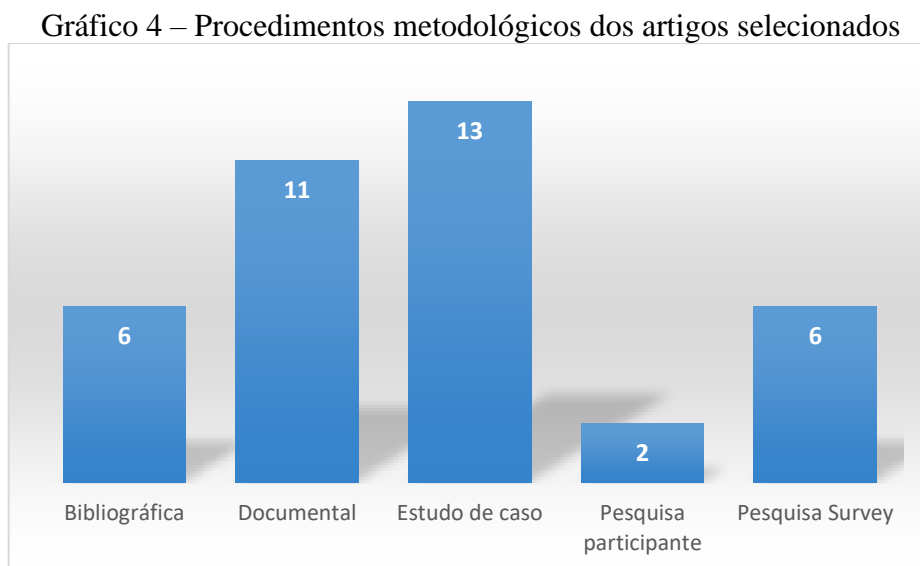
aliados a objetivos descritivos, possibilitando que o campo de pesquisa, os objetos e indivíduos participantes da pesquisa pudessem ser apresentados de forma objetiva para fornecer o contexto no qual os dados foram gerados.

O Gráfico 3 apresenta os objetivos metodológicos dos artigos analisados.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Os dados observados em relação aos objetivos foram associados aos procedimentos metodológicos, o que é apresentado no Gráfico 4.

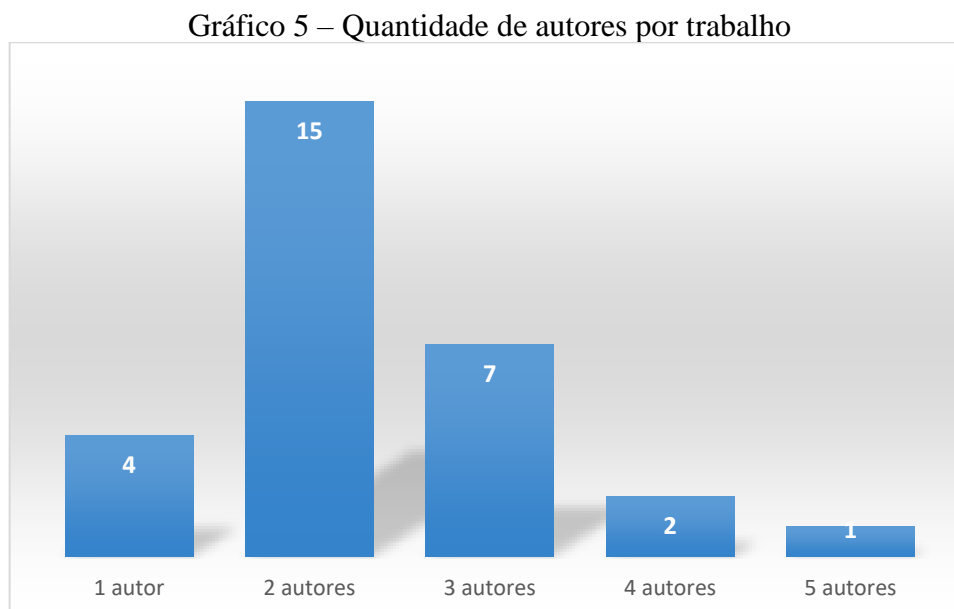


Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Conforme evidenciado no gráfico, o estudo de caso é o procedimento metodológico com maior ocorrência. Conforme verificação no Currículo Lattes sobre o perfil profissional dos autores, muitos deles estão vinculados, como colaboradores, a cooperativas de crédito, fato que os motiva a compreender o funcionamento da instituição e a buscar formas de contribuir com seu campo de trabalho, o que leva a pesquisas situadas nesse contexto de trabalho e, conseqüentemente, a estudos de caso.

4.4 AUTORES DOS TRABALHOS

Nos trabalhos analisados, a quantidade de autores por trabalho é apresentada no Gráfico 5.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A maior quantidade de artigos ocorre quando observado o número de dois autores por trabalho, com grande diferença em relação a outro número de autores. Sendo comum a apresentação de trabalhos de orientandos e orientador, o trabalho em dupla é comum em áreas de pesquisas das áreas como contabilidade e administração.

Dentre os autores, observou-se que Alair Ferreira de Freitas publicou três artigos no período analisado, Alan Ferreira de Freitas publicou dois artigos, sendo os dois em coautoria com Alair Ferreira de Freitas. Ligia Greatti também foi autora de dois trabalhos no período analisado.²

4.5 VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES

Para identificar a vinculação institucional dos autores, foi realizada pesquisa no Currículo Lattes dos artigos entre 2007 e 2016, tendo em vista que somente a partir de 2017 os autores começaram a identificar sua vinculação nos artigos. Nos artigos com mais de um autor, foi considerada a vinculação institucional do primeiro autor ou autora para explicitação no Quadro 2.

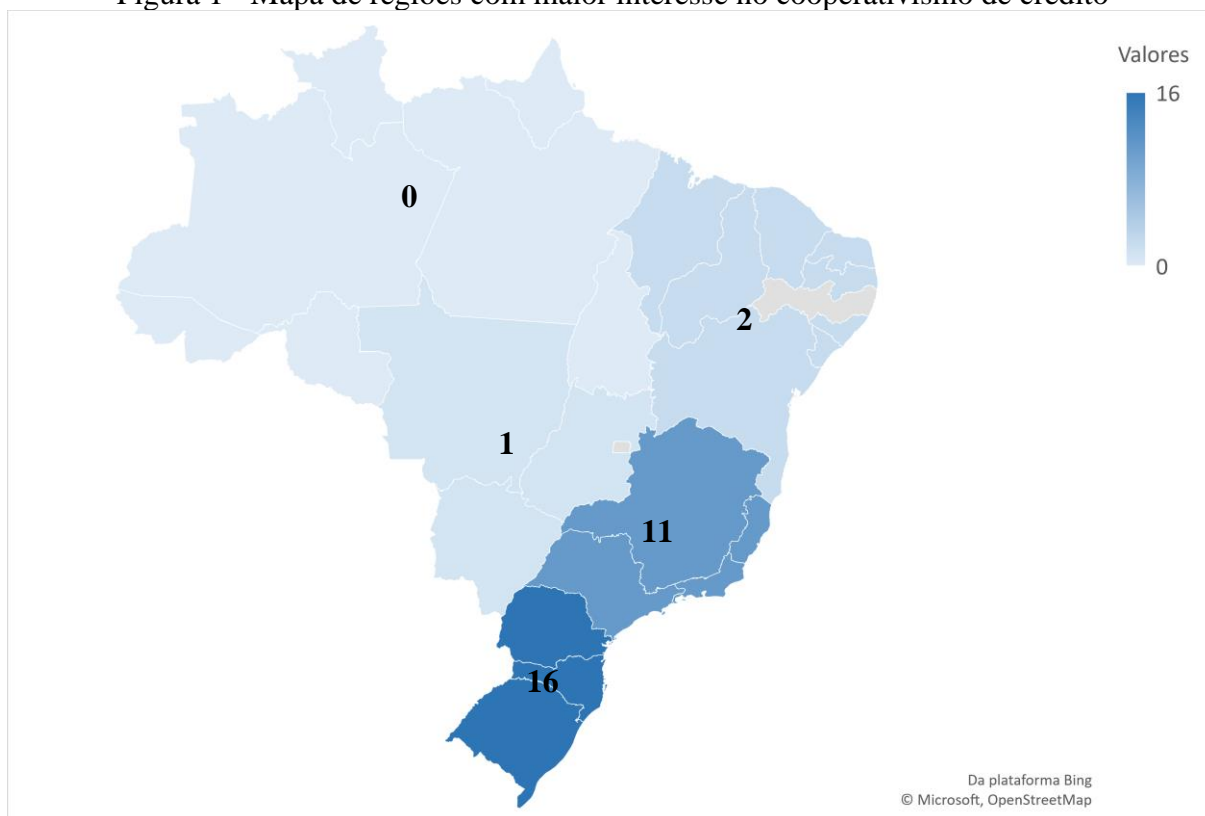
Quadro 8 – Vinculação institucional dos autores

Instituição	Região	Quantidade
Faculdade de Itapiranga	Sul	1
Universidade de Brasília	Centro-Oeste	1
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	Sudeste	1
Universidade Federal De Uberlândia	Sudeste	1
Universidade Federal da Paraíba	Nordeste	1
Faculdade da Região Serrana	Sudeste	1
Universidade Federal de Santa Catarina	Sul	2
Universidade do Vale do Taquari	Sul	1
Universidade Federal de Viçosa	Sudeste	3
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Sul	1
Universidade Federal de Pelotas	Sul	1
Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência	Sul	1
Faculdade de Tecnologia São Francisco	Sudeste	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul	2
Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina	Sul	1
Universidade do Oeste de Santa Catarina	Sul	2
Faculdade Pedro Leopoldo	Sudeste	1
Universidade Estadual de Maringá	Sul	2
Universidade Federal de Juiz de Fora	Sudeste	1
Universidade de Santa Cruz do Sul	Sul	1
Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade Economia e Finanças	Sudeste	1
Universidade Federal de Santa Maria	Sul	1
Universidade Federal de Pernambuco	Nordeste	1
Universidade FUMEC - Fundação Mineira de Educação e Cultura	Sudeste	1

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A partir desses dados, foi possível mapear as regiões com maior interesse no cooperativismo de crédito a partir das publicações no portal da Anpad. O mapa da Figura 1 apresenta essas informações.

Figura 1 - Mapa de regiões com maior interesse no cooperativismo de crédito



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A maior incidência de trabalhos nas regiões Sul e Sudeste pode estar relacionado com o contexto histórico do surgimento das cooperativas no Brasil, que advém especialmente da região sul, tendo sido a fundação da primeira cooperativa de crédito do Brasil na cidade de Nova Petrópolis, RS.

4.6 ÁREAS ASSOCIADAS AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

Nos artigos selecionados, observou-se a existência de temas que aparecem vinculados ao cooperativismo de crédito, determinando a forma como as cooperativas são conduzidas e a relação entre cooperativa, colaboradores e associados. Tendo isso em vista, a partir da leitura exploratória, foram organizadas as seguintes categorias temáticas: Desempenho da cooperativa (econômico e operacional); Interesse dos associados; Gestão; Governança; Política pública; Tecnologias de informação; Participação organizacional; Controle gerencial; Mudança transformacional; Inclusão financeira; Cooperativismo de crédito rural.

A quantificação das temáticas é apresentada no quadro a seguir.

Quadro 9 – Área temática dos artigos associada à temática do cooperativismo de crédito

Área temática	Nº de artigos
Desempenho da cooperativa (econômico e operacional)	9
Gestão	8
Governança	7
Interesse dos associados	5
Tecnologias de informação	3
Política pública	2
Participação organizacional	2
Inclusão financeira	2
Controle gerencial	1
Mudança transformacional	1
Cooperativismo de crédito rural	1

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Conforme evidenciado no quadro, o desempenho da cooperativa é o tema com maior destaque. Isso se deve ao fato de muitos dos autores estarem vinculados, como colaboradores, a cooperativas de crédito, fato que os motiva a compreender o funcionamento da instituição e a buscar formas de contribuir com seu campo de trabalho.

Conforme verificou-se durante a pesquisa, o cooperativismo de crédito apresenta grande relevância para a sociedade e para os estudos da área de administração. Os trabalhos de autores da área demonstraram que seus interesses giram em torno de questões práticas que envolvem o cotidiano de trabalho em cooperativas de crédito, demonstrando comprometimento e engajamento desses pesquisadores com suas cooperativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mapear a produção científica sobre Cooperativismo de Crédito publicados em eventos da Anpad disponíveis no seu portal entre 2007 e 2020. Para dar conta desse objetivo, inicialmente foram quantificadas as produções durante o período selecionado, o que evidenciou um aumento das publicações a partir do ano de 2018.

Em seguida, ao identificar a metodologia utilizada na produção científica sobre Cooperativismo de Crédito, verificou-se que preponderantemente são utilizadas metodologias qualitativas, o que está relacionado ao estudo de temas como desempenho da cooperativa (econômico e operacional), gestão, governança e interesse dos associados. Esses temas requerem pesquisas que envolvem compreender a opinião dos indivíduos, o que demanda uma análise qualitativa dos dados gerados durante a pesquisa.

Logo, ao identificar as instituições às quais os autores pertenciam quando a publicação sobre Cooperativismo de Crédito foi realizada, foi mapeada a origem geográfica das publicações, o que indicou que as regiões Sul e Sudeste apresentam maior interesse pelo tema desta pesquisa, devido ao maior número de publicações no Portal da Anpad.

Então, para atingir os objetivos específicos, foi realizado o levantamento dos autores com mais destaque nas publicações sobre Cooperativismo de Crédito, revelando pouca reincidência de autores, o que pode indicar que os autores não possuem uma carreira acadêmica de publicações, mas são autores esporádicos motivados por necessidades pontuais. Por fim, ao identificar as principais áreas temáticas estudadas na produção científica do tema estudado verificou-se que os temas com maior reincidência são: Desempenho da cooperativa (econômico e operacional); Gestão; Governança; Interesse dos associados. Esses temas reforçam o achado anterior, de que as motivações de pesquisa estão relacionadas ao contexto de trabalho dos autores.

Assim, nesta pesquisa foi realizado um estudo bibliométrico visando compreender aspectos das pesquisas sobre Cooperativismo de Crédito publicadas no portal da Anpad no período selecionado. Sendo esse um campo rico para estudos, espera-se que este trabalho possa motivar mais estudos sobre o tema e uma fonte de pesquisa sobre o assunto. Novos trabalhos podem ser realizados considerando novas fontes e por um novo período de tempo pra comparar com os resultados encontrados e quais áreas temáticas estão sendo estudadas.

REFERÊNCIAS

- ANPAD. **Sobre a Anpad**. Maringá: Associação Nacional de Pós Graduação em Administração, 2021. Versão *on-line*. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre.php>. Acesso em: 10 out. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. /jun. 2006. Versão *on-line*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- ASSUNÇÃO, Juliano. **Benefícios do Cooperativismo de Crédito**: impacto sobre a bancarização. Brasil: Sicredi, jun. 2020. Versão *on-line* (46 p.). Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2020/07/beneficios-do-cooperativismo-de-credito.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Crescimento das Cooperativas de Crédito. **Relatório de Economia Bancária**. Brasil: Banco Central do Brasil, 2020. Versão *on-line* (24 p.). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.434, de 5 de agosto de 2015**. Brasil: Banco Central do Brasil, 2015. Versão *on-line* (24 p.). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/48507/Res_4434_v4_L.pdf. Acesso em 20 jul. 2021.
- CAPES. **Histórico**. Brasília: Governo do Brasil, 2021. Versão *on-line*. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&mn=69&smn=87. Acesso em: 10 out. 2021.
- CARDOSO, Univaldo Coelho *et al.* **Cooperativa**. Brasília: Sebrae, 2014. E-book (62 p.). Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf). Acesso em: 04 de jul. 2021.
- COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO AILOS. **Sobre o sistema Ailos**. Blumenau: Sistema Ailos, 2021. Versão *on-line*. Disponível em: <https://www.ailos.coop.br/sistema-ailos/sobre-o-sistema-ailos/>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- ETGETO, Anderson Augusto *et al.* Os Princípios do Cooperativismo e as Cooperativas de Crédito no Brasil. **Maringá Management: revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 7-19, jan. /jun. 2005. Versão *on-line*. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/199473190>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo**: primeiras lições. 3. Ed. Brasília: Sescop, 2007. *E-book* (112 p.). Disponível em: <http://ocb.ocbmt.coop.br/storage/webdisco/2019/01/10/outros/e354da460369ca29480c4533bf8e6f66.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 978-85-97-01292-7.

HOLYOAKE, G. J. **Os 28 Tecelões de Rochdale**: História dos Probos Pioneiros de Rochdale. Tradução de Archimedes Taborda. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933. E-book (124 p.). Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me003029.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. Francisco Beltrão: Grafisul, 2021. Versão *on-line* (140 p.). ISBN 978-65-89283-30-0. Disponível em: https://issuu.com/cresolnstituto/docs/relatorio_de_sustentabilidade_2020_ok. Acesso em 5 ago. 2021.

KRUGER, Luciano. **A importância do cooperativismo de crédito para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural**: Estudo de caso na cooperativa de crédito CRESOL BOA VISTA no município de São Lourenço do Sul. 2011. Trabalho de conclusão (Graduação em Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural)- Curso Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, São Lourenço do Sul, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52454/000819800.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 26 ago. 2021.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução de Ronald Saraiva de Menezes. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. ISBN 978-85-8260-510-3.

MEDEIROS, Marcelo Correa. Os sete princípios de Rochdale. **Revista EASYCOOP**. São Paulo, ano 5, p. 13, set./out. 2008. Versão *on-line*. Disponível em: <https://pt.calameo.com/books/00551818042fb3985ad48>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MLADENATZ, G. **História das Doutrinas Cooperativistas**. Traduzido por José Carlos Castro; Maria da Graça Leal; Carlos Potiara Castro. Brasília: Confedbras, 2003. 272 p. ISBN 85-89115-02-X.

OCB. **Cooperativas de crédito e seus impactos sociais**. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileira, 2006. Versão *on-line* (12 p.). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/trab_50.pdf. Acesso em: 6 ago. 2021.

PINHEIRO, Marcos A. H. **Cooperativas de crédito**: história da evolução normativa no Brasil. 6. Ed. Brasília: BCB, 2008. *E-book* (92 p.). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf. Acesso em: 04 de jul. 2021.

PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **As Cooperativas de Crédito no Brasil**. Porto Alegre: Sistema OCB/MT, 2019. Versão *on-line*. Disponível em: <http://www.ocbmt.coop.br/noticias/as-cooperativas-de-credito-no-brasil/6431>. Acesso em 3 ago. 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do Cooperativismo » Sicredi Pioneira RS – a pioneira na América Latina**. Brasil: Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016a. Versão *on-line*. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/sicredi-pioneira-rs-a-pioneira-na-america-latina/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **História do Cooperativismo » História do Cooperativismo de Crédito no Brasil**. Brasil: Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016b. Versão *on-line*. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cenário Mundial » Cenário Brasileiro**. Brasil: Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016c. Versão *on-line*. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/>. Acesso em 3 ago. 2021.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de crédito**: Instrumento de organização econômica da sociedade. Porto Alegre: Rigel, 2002. 128 p. ISBN 85-7349-013-6.

SICOOB. **Sistema Sicoob**. Brasil: Sicoob, 2021. Versão *on-line*. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/sistema-sicoob>. Acesso em: 4 ago. 2021.

SICREDI. **Sobre nós**. Porto Alegre: Confederação das Cooperativas do Sicredi, 2021. Versão *on-line* Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>. Acesso em 4 ago. 2021.

SISTEMA OCB. **Ramos do Cooperativismo**: Conheça nossa nova organização. Brasil: Sistema OCB, 2019. Versão *on-line*. Disponível em: <https://api.somoscooperativismo.coop.br/portal/arquivopublicacao/arquivo/get/184>. Acesso em : 08 jul. 2021.

UNICRED. **O que é uma instituição financeira cooperativa?** São Paulo: Unicred, 2021a. Versão *on-line*. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/institucional/sistema-unicred/cooperativismo>. Acesso em 10 ago. 2021.

UNICRED. **A UNICRED**. São Paulo: Unicred do Brasil. 2021b. Versão *on-line*. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/institucional/sistema-unicred/a-unicred>. Acesso em 4 ago. 2021.